

Para banqueiro, crédito não será reclassificado

MANAUS — Ainda não deverá ser esse ano que o Brasil será reclassificado como mau pagador pelos Estados Unidos. A medida, prevista para o próximo dia 28 caso o Brasil não volte a pagar os juros da dívida externa, deverá ser adiada para preservar a saúde financeira dos bancos americanos, que teriam de contabilizar enormes prejuízos até dezembro. Essa é a expectativa do presidente do Banco Ieter-Atlântico de Investimento e ex-vice-mento e ex-vice-presidente do Banco do Brasil, José Luiz Silveira Miranda. Ele acredita que essa reclassificação só voltará a ser discutida em março, quando o país apresentar um quadro político e econômico mais definido. Até lá, o não pagamento dos juros continuará a ser contabilizado na conta de provisões de perdas das instituições americanas.

Luiz Silveira Miranda, que esteve hpa pouco tempo no exterior conversando com muitos banqueiros estrangeiros, disse que não há disposição dos credores de fazer um acordo de longo prazo com o Brasil enquanto não estiverem defendidas as metas econômicas, a Constituinte e o sistema de governo, já que o parlamentarismo levaria a uma profunda mudança ministerial, que é vista com desconfiança pelos banqueiros internacionais.

Ele afirmou que a decisão do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em não fazer o pagamento simbólico exigido pelos credores é uma decisão política. Mas ele disse que mesmo que esse pagamento fosse feito não haveria alteração na negociação da dívida externa, já que o problema do Brasil no momento é a indefinição.